

O USO DE MAPAS MENTAIS PARA TRABALHAR IDENTIDADE E PERTENCIMENTO NO ÂMBITO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA ITINERANTE DO PIBID GEOGRAFIA

STELLA GOMES ENGLEITNER¹; ALEXANDRA LUIZE SPIRONELLO²; VINICIUS ALBUQUERQUE DE LIMA³; THAIS SANTOS GAUTERIO⁴; KELI SIQUEIRA RUAS⁵; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – stellaengleitner@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alexandraluize14@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – viniciusalbuquerquealima@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – thaissantoss730@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – kel.ruas@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de aprendizagem, socialização e construção de identidade no qual o senso de pertencimento floresce, fortalecendo a relação entre aluno e escola. Nesse sentido, os mapas mentais, considerados “uma forma de linguagem que reflete o espaço vivido representado em todas as suas nuances, cujos signos são construções sociais” (KOZEL, 2007), podem ser adaptados para promover uma compreensão mais profunda da relação do aluno consigo mesmo e para com a comunidade e espaço escolar, tornando-se então uma estratégia para trabalhar identidade e pertencimento com os estudantes.

Tendo isso como ponto de partida, o presente trabalho parte da elaboração de uma oficina itinerante, desenvolvida pelo grupo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, na área de Geografia da Universidade Federal de Pelotas, com aplicação no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, escola parceira do programa, que teve o objetivo de compreender as relações entre aluno e escola, identificando os espaços de pertencimento e não pertencimento, por meio da cartografia escolar.

Diante disso, o uso dos mapas mentais torna-se fundamental pois, a partir de KOZEL (2011) podem ser vistos como contribuições valiosas para o “fazer pedagógico”, sobretudo por proporcionar aos estudantes a interlocução entre atores sociais e produtores do espaço geográfico. É fundamental, nesse viés, que o aluno possa entender-se como agente produtor do espaço, nesse caso, a escola, o qual nele estabelece relações, vivências e, consequentemente, sentimentos, atribuindo sentido e significado ao lugar. Nessa direção, CALLAI (2004) ressalta a importância do aluno apropriar-se da história do lugar e das práticas socioespaciais que ocorrem nele, fazendo com que os indivíduos se identifiquem e sintam-se pertencentes àquele lugar.

2. METODOLOGIA

A proposta encontra-se ancorada em autores que dialogam com os conceitos de cartografia escolar e lugar, com reflexões sobre identidade e pertencimento, destacando-se, CALLAI (2004), CAVALCANTI (2019), RICHTER (2013) e TUAN

(1980). Além disso, as habilidades presentes no Referencial Curricular Gaúcho (2019) e no Documento Orientador Municipal (2020) tiveram grande importância, pois ampararam a proposta da oficina. Nesse âmbito, destacam-se as habilidades relacionadas ao 6º ano do Ensino Fundamental- anos finais, sendo elas: EF06GE02RS-2: Identificar o papel dos diferentes atores sociais na produção do espaço, lugar, território e paisagem em diferentes escalas e EF06GE08RS-01: Apropriar-se das noções de cartografia e aplicá-las na construção de representações de grande escala; mapa da escola, mapa da quadra e mapa do entorno da escola.

O percurso metodológico de aplicação da oficina ocorreu em três momentos:

1. "Saídas de campo" para reconhecimento do espaço escolar: no primeiro dia, foi realizada uma saída de campo pelos espaços internos (salas de aula, corredores) e externos (pátio, quadras de esportes) da escola. Os alunos foram divididos em grupos e tiveram como foco, apresentar a escola aos pibidianos. Neste, os estudantes realizaram registros fotográficos, com câmeras fotográficas, e apontaram os lugares de acolhimento e os de repulsa. Em seguida, o grupo foi levado ao pátio da escola para uma roda de conversa sobre os conceitos estruturantes da oficina (Lugar, Identidade e Pertencimento) e os lugares de acolhimento e repulsa na escola.

2. Aulas em ambiente externo (pátio da escola): na segunda etapa, foi realizada uma roda de conversa no pátio, que teve como motivação as fotografias impressas, capturadas durante a saída de campo na escola. Em seguida, os alunos confeccionaram mapas mentais inspirados no mapa sensível de KOZEL (2009), expressando suas percepções e conexões com a escola. Esse exercício contribuiu para uma reflexão mais profunda sobre a relação dos alunos com a escola, permitindo que eles compartilhassem suas percepções e interpretações através da construção dos mapas mentais. Foram utilizados materiais como: prancheta, folha sulfite, lápis, lápis de cor e canetinhas hidrossolúveis.

3. Atividade prática em sala de aula com recortes de figuras e colagem: foi realizada uma atividade de recorte em revistas, na qual os alunos selecionaram figuras e palavras relacionadas à escola para criar um painel expositivo. O painel coletivo apresenta-se como um material de síntese de todos os encontros da oficina, contendo as fotos capturadas no primeiro momento, os mapas mentais elaborados no segundo encontro e as figuras recortadas.

O processo foi concluído com uma roda de conversa, proporcionando uma reflexão coletiva sobre os aprendizados da oficina, consumando o processo de forma significativa e promovendo a consolidação dos conceitos abordados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

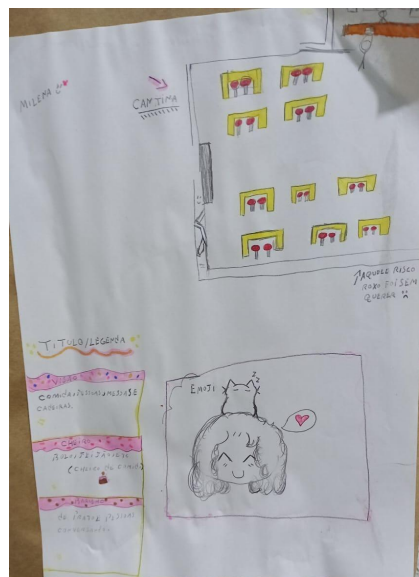
No cenário educacional contemporâneo, os mapas mentais têm se destacado como uma ferramenta pedagógica de grande relevância. Essas representações visuais e espaciais de informações têm sido cada vez mais adotadas em sala de aula, possibilitando aos sujeitos pensar e repensar os espaços de vivências e os sentidos que são atributos à ele.

No primeiro dia, a turma teve a oportunidade de realizar uma "saída de campo", no qual os alunos apresentaram a escola aos pibidianos. Com essa abordagem, os pibidianos puderam conhecer o ambiente escolar, bem como, reconhecer que a relação de pertencimento à escola muitas vezes está relacionada à forma como os alunos se sentem valorizados e incluídos pela comunidade

escolar. Para alguns discentes, a sensação de pertencer à escola está enraizada em sua identidade, representando uma parte inseparável de quem eles são como indivíduos.

A aplicação dos mapas mentais como metodologia nos proporcionou a experiência de promover discussões, a autoexpressão e o aprofundamento na identidade e pertencimento em contextos educacionais. Além de conceder aos estudantes uma compreensão mais aprofundada sobre a cartografia, estimulando a criatividade cartográfica, explorando assim o senso crítico dos lugares que achassem pertinentes. Durante a atividade em sala de aula, que explorou a relação entre cartografia, identidade e pertencimento, os estudantes tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos cartográficos de maneira criativa e pessoal.

Observou-se que alguns alunos retrataram os espaços de acolhimento e repulsa por meio de uma visão bidimensional/vertical (figura 01). Aqui, apresentamos um exemplo de um mapa mental produzido por uma aluna durante a atividade. Este mapa mental ilustra como ela se relaciona com seu ambiente, destacando lugares significativos em sua vida, memórias especiais e elementos que contribuem para sua identidade única.



Fonte: PIBID Geografia UFPel, mapa mental produzido durante a aplicação da oficina (2023).

Na última etapa, utilizamos como recurso didático a atividade de colagem e recorte, o que proporcionou aos estudantes expressarem suas criatividade de forma a repensar sobre os exercícios propostos durante o passar dos dias. Com essas atividades, os alunos puderam confeccionar mapas mentais, e a partir disso puderam refletir sobre como o uso do mesmo vai muito além, relacionando à nossa identidade, refletindo nossas experiências, bem como, moldar nossa maneira de pensar e perceber o mundo.

4. CONCLUSÕES

Em síntese, os objetivos propostos para a oficina itinerante foram atingidos conforme planejado, considerando que pôde-se perceber, de maneira empírica e substancial, a relação entre os estudantes e a instituição escolar, bem como a

construção de suas identidades e sentimentos de pertencimento àquele ambiente educacional. No entanto, também se evidenciaram resultados indicando uma 'não identificação' ou 'senso' de pertencimento, destacando a complexa relação entre alunos e a escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, C. H. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. **VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais Coimbra**, Portugal, 2004.

CAVALCANTI, L. de S. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

RICHTER, D.; BUENO, M. A. As potencialidades da Cartografia escolar: a contribuição dos mapas mentais e atlas escolares no ensino de Geografia. **Anekumene**: Sección: Educación y espacio, 2013.

TUAN, Y. F. **Topofilia - um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**, São Paulo: Edipe Artes Gráficas, 1980.

KOZEL, S. Mapas Mentais - uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas. In: KOZEL, S. SILVA, J. C. GIL FILHO, D. F. **Da Percepção e Cognição à Representação: Reconstruções Teóricas da Geografia Cultural e Humanista**. São Paulo: Terceira Margem, 2007. Cap 10, p. 207-222.

KOZEL, S. As linguagens do cotidiano como representações do espaço: uma proposta metodológica possível. **12º Encuentro de Geógrafos de América Latina: caminando en una América Latina en transformación**, Montevideo, 2009.